



## SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0179/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA  
RIADE, 05/07/2025

### Ministros das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita e da Rússia reúnem em Moscovo



O ministro das Relações Exteriores da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, reuniu-se ontem com seu homólogo russo, Sergey Lavrov, em Moscovo, como parte de uma visita oficial destinada a fortalecer o relacionamento de longa data entre os dois países.

O ministro das Relações Exteriores da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, reuniu-se ontem em Moscovo com seu homólogo russo, Sergey Lavrov, como parte de uma visita oficial destinada a fortalecer o relacionamento de longa data entre os dois países, informou a Agência de Imprensa Saudita.

Durante a reunião, os dois ministros revisaram os laços sauditas-russos e a cooperação contínua entre o Reino e a Federação Russa, e discutiram caminhos para uma maior colaboração em vários campos. Ambos os lados reafirmaram seu compromisso de melhorar as relações e desenvolver as parcerias estratégicas existentes. As conversas foram seguidas por uma sessão oficial, na qual o Príncipe Faisal e Lavrov ressaltaram a profundidade da amizade entre o Reino e a Rússia. Também incluiu uma ampla discussão sobre os principais desenvolvimentos regionais e esforços conjuntos para apoiar a estabilidade e a segurança no Médio Oriente, incluindo a crise na Faixa de Gaza. A visita ocorre em meio ao envolvimento diplomático em andamento entre Riade

e Moscovo em questões regionais e interesses compartilhados nos mercados globais de energia e coordenação política.

O Príncipe Faisal reiterou, em uma coletiva de imprensa durante sua visita, que o Reino rejeitou soluções militares e defendeu consistentemente a resolução de todos os conflitos, independentemente de sua natureza, por meio de negociação. **Fonte-Reuters.**

## Príncipe herdeiro do Japão visita pavilhão saudita na Expo Osaka



O Príncipe herdeiro do Japão e a Princesa Akishino visitaram na passada quinta-feira o Pavilhão do Reino da Arábia Saudita na Osaka-Kansai Expo na companhia do embaixador saudita no Japão, Dr. Ghazi Faisal Binzagr.

O Príncipe herdeiro do Japão, Fumihito, e a Princesa Akishino visitaram na passada quinta-feira o pavilhão da Arábia Saudita na Osaka-Kansai Expo, na companhia do embaixador saudita no Japão, Ghazi Faisal Binzagr.

"Ficamos profundamente honrados com a visita de Suas Altezas Imperiais", disse Binzagr ao Arab News Japan. "Foi uma bela visita." Ele notou o quanto a dupla havia gostado da música do oud, que estava sendo tocada quando os convidados imperiais entravam no pátio do pavilhão e que ecoou por todo o edifício devido ao design das paredes e corredores para amplificar o som.

"O casal imperial também gostava de café saudita e (uma selecção de várias) tâmaras", disse Binzagr, acrescentando que a variedade e a cor das tâmaras sauditas são influenciadas pelos minerais do solo de cada região onde são cultivadas no Reino.

Binzagr disse que eles discutiram as semelhanças nas culturas do Reino da Arábia Saudita e do Japão, acrescentando que, apesar de parecerem diferentes, eles compartilhavam um profundo orgulho de sua herança e história, e da capacidade de ambos os países de ligar o Oriente e o Ocidente.

Ele acrescentou que o Japão é autêntico com o que tem, mas também é capaz de misturá-lo com as melhores práticas estrangeiras com sua grande abertura. Binzagr disse acreditar que isso contribui para algo muito especial que o Reino da Arábia Saudita também compartilha com o Japão. "Nós dois valorizamos nossas raízes e conectividade, e ambos buscamos celebrar o equilíbrio em tudo o que fazemos", disse ele.

No pavilhão, o casal imperial viu o plano para a Expo Riade 2030 e indicou que estava ansioso para visitar naquele momento ou mesmo antes, disse Binzagr. "Estamos

ansiosos por mais visitas entre membros da Família Imperial do Japão e membros de nossa Família Real do Reino da Arábia Saudita", acrescentou Binzagr. "Essas visitas adicionam uma dimensão especial a um relacionamento já especial." **Fonte-Reuters.**

## Centro de Treinamento do Ministério da Justiça aumenta conhecimento jurídico

O Ministério da Justiça do Reino da Arábia Saudita aprimorou a competência dos profissionais jurídicos por meio de seu Centro de Treinamento Judicial, com foco na melhoria da qualidade do treinamento e da confiabilidade profissional de acordo com as melhores práticas.

"No 2º trimestre de 2025, o Centro de Treinamento Judicial do Ministério da Justiça treinou mais de 8.000 pessoas por meio de 107 cursos. Os beneficiários incluíram juízes do Ministério da Justiça e do Conselho de Reclamações, advogados, notários, registradores de casamento, pesquisadores jurídicos, funcionários do Centro de Apoio Judicial para Execução e prestadores de serviços de execução", disse o ministério. O centro ofereceu programas como qualificações de advogados, treinamento de assistente judicial, certificação de notário, desenvolvimento de advogados, treinamento de conciliador interno, treinamento de registrador de casamento e treinamento de provedor de serviços de execução. Isso se alinha com os objetivos do ministério de melhorar a qualidade e a eficiência do treinamento.

"O centro de treinamento do Ministério da Justiça desempenha um papel importante na qualificação de indivíduos para trabalhar em funções de serviços judiciais, como qualificar indivíduos para se tornarem advogados licenciados e qualificar outros indivíduos para desempenhar papéis importantes, como se tornarem juízes e registradores de casamento", disse o Dr. Osama Ghanem Alobaidy, conselheiro e professor de direito no Instituto de Administração Pública em Riade. **Fonte-Arab News.**

## Japão e GCC concluem segunda ronda de negociações



A segunda ronda de negociações para um Acordo de Livre Comércio entre os países do GCC e o Japão terminou ontem em Tóquio.

A segunda ronda de negociações para um Acordo de Livre Comércio entre os países do GCC e o Japão terminou ontem em Tóquio. Participou das discussões - que abrangeram tópicos como bens, barreiras técnicas, termos de serviços, serviços financeiros e de telecomunicações e propriedade intelectual - uma delegação governamental liderada



pela Autoridade Geral de Comércio Exterior. As propostas foram analisadas por ambos os lados, com foco no fortalecimento das relações comerciais, na busca de áreas de cooperação e na promoção de parcerias.

Farid bin Saeed Al-Asali, vice-governador da Autoridade Geral para Organizações e Acordos Internacionais e chefe da Equipe de Negociação Saudita, disse que estava ansioso para concluir as rondas de negociações restantes e chegar a um acordo final ambicioso que seria benéfico para o volume de comércio entre os dois lados. Ele acrescentou que as rondas de negociações destacaram os laços econômicos entre o GCC e o Japão e apoiaram a Visão Saudita 2030. **Fonte-Reuters.**

## Paquistão busca investimento saudita em infraestrutura agrícola, de olho na segurança alimentar de longo prazo



O ministro federal de Segurança Alimentar Nacional do Paquistão, Rana Tanveer Hussain, e o embaixador saudita Nawaf bin Said Al-Malki entregam pacotes de alimentos durante o lançamento da terceira fase do projecto de Apoio à Segurança Alimentar da Agência de ajuda saudita KSrelief, na Embaixada do Reino da Arábia Saudita em Islamabad, em 4 de julho de 2025.

O Paquistão pediu ontem que o Reino da Arábia Saudita invista em pesquisa agrícola e infraestrutura de armazenamento como parte de um esforço mais amplo para a segurança alimentar sustentável, de acordo com um comunicado oficial.

O apelo foi feito durante uma reunião entre o ministro federal da Segurança Alimentar Nacional, Rana Tanveer Hussain, e o embaixador saudita Nawaf bin Said Al-Malki em Islamabad, após a cerimônia de lançamento da terceira fase do Projecto de Apoio à Segurança Alimentar Saudita no Paquistão.

"Rana Tanveer Hussain compartilhou a visão de longo prazo do Paquistão para alcançar a segurança alimentar sustentável por meio de investimentos em pesquisa agrícola, inovação e sistemas agrícolas modernizados", disse o comunicado divulgado após a reunião.

"O ministro propôs uma colaboração mais profunda entre o Paquistão e o Reino da Arábia Saudita em áreas-chave, como pesquisa agrícola conjunta, intercâmbio tecnológico e investimento em infraestrutura de processamento e armazenamento de alimentos", acrescentou. **Fonte-Reuters.**

## Países do Brics denunciarão tarifas de Trump por causar incerteza econômica



O presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, discursa durante a 10ª Reunião Anual do Novo Banco de Desenvolvimento (NDB), na cúpula do BRICS, no Rio de Janeiro, em 4 de julho de 2025.

Líderes do Brics reúnem no Rio de Janeiro a partir de domingo, devem criticar as políticas comerciais linha-dura de Donald Trump, mas estão lutando para superar as divisões sobre as crises que assolam o Médio Oriente.

As nações emergentes que representam cerca de metade da população mundial e 40 por cento da produção econômica global devem se unir sobre o que consideram tarifas de importação injustas dos EUA, de acordo com fontes familiarizadas com as negociações da cúpula. Desde que assumiu o cargo em janeiro, Trump ameaçou aliados e rivais com uma série de tarifas punitivas. Sua última salva vem na forma de cartas que devem ser enviadas a partir de sexta-feira, informando os parceiros comerciais sobre as novas tarifas esperadas para a próxima semana, em 9 de julho.

Diplomatas de 11 países emergentes, incluindo Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, estão ocupados redigindo uma declaração condenando a incerteza econômica. Não se espera que qualquer declaração final da cúpula mencione os Estados Unidos ou seu presidente pelo nome. Mas espera-se que seja um tiro político claro dirigido a Washington. "Estamos antecipando uma cúpula com um tom cauteloso: será difícil mencionar os Estados Unidos pelo nome na declaração final", disse Marta Fernandez, directora do Centro de Políticas do BRICS na Pontifícia Universidade Católica do Rio. Este é particularmente o caso da China, que só recentemente negociou com os EUA para reduzir as altas taxas retaliatórias. "Este não parece ser o momento certo para provocar mais atritos" entre as duas principais economias do mundo, disse Fernandez. **Fonte-Reuters.**

## Trump diz que pode haver um acordo sobre Gaza na próxima semana depois que o Hamas der uma resposta "positiva"

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, disse ontem, sexta-feira que é bom que o Hamas tenha respondido com "um espírito positivo" a uma proposta de cessar-fogo em Gaza mediada pelos Estados Unidos.

Ele disse a repórteres a bordo do Air Force One que poderia haver um acordo sobre um cessar-fogo em Gaza na próxima semana, mas que ele não havia sido informado sobre o estado actual das negociações.

O Hamas disse igualmente ontem, sexta-feira que deu uma resposta "positiva" à última proposta de cessar-fogo em Gaza, mas disse que mais negociações são necessárias sobre a implementação.

Não ficou claro se a declaração do Hamas significava que havia aceitado a proposta de Trump de um cessar-fogo de 60 dias. O Hamas tem buscado garantias de que a trégua inicial levaria ao fim total da guerra, agora com quase 21 meses. Trump tem pressionado muito para que um acordo seja alcançado, e o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, deve visitar a Casa Branca na próxima semana para discutir um acordo.

A declaração do Hamas foi divulgada quando ataques aéreos israelenses mataram 15 palestinos em Gaza na manhã de ontem, sexta-feira, enquanto um hospital disse que outras 20 pessoas morreram em tiroteios enquanto buscavam ajuda. **Fonte-Reuters.**

### Hamas aprova plano dos EUA sobre cessar-fogo em Gaza



No entanto, grupo teria pedido 'pequenas mudanças' na proposta. O grupo fundamentalista islâmico Hamas "respondeu positivamente" à proposta dos Estados Unidos para um cessar-fogo na guerra contra Israel na Faixa de Gaza, mas pediu "pequenas mudanças", informaram ontem fontes da TV do Qatar Al Araby. De acordo com emissora, o Hamas quer fazer algumas alterações no chamado plano "Witkoff aprimorado" para iniciar uma trégua de 60 dias no enclave palestino e começar as negociações que devem pôr fim ao conflito, ao sofrimento dos 20 reféns ainda vivos e à população local.

O grupo teria aceitado todas as principais questões em discussão e solicitou apenas pequenas mudanças na redacção do documento, ressaltou a Al Araby.

O rascunho do acordo foi aprovado no início desta semana pelo ministro de Assuntos Estratégicos de Israel, Ron Dermer, durante sua visita a Washington. Segundo a revista saudita Al-Majalla, entre os principais pontos do acordo estão a libertação escalonada de reféns, vivos e mortos, ampla assistência humanitária por meio da Organização das Nações Unidas (ONU) e do Crescente Vermelho, cronograma de negociação para uma trégua permanente, além de garantias de Trump nas conversas.

**Fonte-Terra.**

## Erdogan diz que pediu a Trump que intervisse sobre tiroteios em centros de ajuda de Gaza

O presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, disse que pediu ao presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que intervenha para impedir os tiroteios em centros de ajuda em Gaza, que a ONU diz ter matado mais de 500 pessoas.

Erdogan disse que quando se encontrou com Trump em uma cúpula da Otan no final de junho, pediu-lhe que intervisse e interrompesse o derramamento de sangue. "Pedi a ele que intervisse no processo de Gaza, dizendo-lhe: 'Você é quem melhor administrará esse processo com o primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu'. Há pessoas que estão sendo mortas em filas de comida em particular. 'Você precisa intervir aqui para que essas pessoas não sejam mortas", disse.

Israel bloqueou os suprimentos para Gaza no início de março, aprofundando uma crise humanitária no território devastado pela guerra, mas em 26 de maio, um grupo chamado Fundação Humanitária de Gaza (GHF), que é apoiado por Israel e pelos EUA, começou a entregar suprimentos. No entanto, suas operações foram marcadas por cenas caóticas e relatos quase diários de forças israelenses atirando em pessoas que esperavam para colectar rações de seus locais de distribuição em Gaza, onde os militares israelenses dizem estar tentando destruir militantes do Hamas. **Fonte-Reuters.**

## Tensões regionais aproximam Turquia e Armênia



**DRA. SINEM CENGIZ**

**04 de julho de 2025**

O primeiro-ministro armênio, Nikol Pashinyan, fez no mês passado uma visita histórica à Turquia, marcando a primeira viagem oficial de um líder armênio - além da participação do presidente Serzh Sargsyan em 2009 em uma partida de futebol na Turquia.

Pashinyan foi recebido pelo presidente turco Recep Tayyip Erdogan no Palácio Dolmabahçe, em Istambul. A visita buscou promover o processo de normalização entre Ancara e Yerevan, que começou formalmente em 2022 com a nomeação de enviados especiais por ambos os lados. Os esforços diplomáticos estão sendo fortemente apoiados no nível de liderança. Erdogan e Pashinyan se encontraram em várias cúpulas internacionais nos últimos anos. Pashinyan também visitou a Turquia em 2023 para participar da posse de Erdogan. Conforme confirmado por Pashinyan, Ancara e Yerevan agora podem se comunicar directamente, sem depender de intermediários terceirizados.

Desde que assumiu o cargo em 2018, Pashinyan - que é visto como um líder pragmático - deu grande importância ao processo de normalização com a Turquia. Ele tem tentado



buscar uma mudança significativa na política externa da Armênia, com incentivos econômicos desempenhando um papel crítico. Ele tem se envolvido cada vez mais em discussões de alto nível e parcerias estratégicas com instituições ocidentais, algumas das quais a Turquia também faz parte. Para a Armênia, a adesão da Turquia à União Aduaneira da UE e à OTAN é significativa.

No entanto, os passos dados em direção à normalização nas relações turco-armênias, e a visita de Pashinyan em particular, não podem ser separados do contexto regional, já que este último ocorreu enquanto o Irão - vizinho da Turquia e da Armênia - estava sendo atingido por ataques aéreos israelenses. Como a Turquia, a Armênia estava profundamente preocupada com a escalada das tensões que se desenrolavam à sua porta.

A Armênia enfrentou desafios econômicos e de segurança elevados devido a essa tensão. O Irão e a Geórgia são as únicas portas de entrada terrestres da Armênia para os mercados internacionais, uma vez que as fronteiras turca e azerbaijana permanecem fechadas. Mais de 30% do comércio da Armênia passa pelo Irão. Após os ataques de Israel ao Irão, o ministro da Economia da Armênia afirmou que os produtos armênios estavam presos na fronteira iraniana e alertou que o país poderia enfrentar escassez de certos itens.

A Armênia também tem enfrentado dificuldades no trânsito de suas mercadorias através da Geórgia. A situação com Tbilisi, combinada com as tensões Israel-Irão, aumenta ainda mais a importância estratégica e a urgência de abrir a fronteira com a Turquia após décadas de fechamento. Obter acesso a novos mercados via Turquia, que serve como um centro de energia que conecta a Europa e a Ásia Central, poderia reduzir drasticamente a dependência da Armênia do Irão e da Rússia. Um diplomata sênior do Ministério das Relações Exteriores da Armênia recentemente compartilhou comigo a abordagem de Yerevan, dizendo: "Abrir a fronteira com a Turquia, membro da União Aduaneira da UE, é significativo para a conectividade regional da Armênia e para um maior envolvimento com as instituições ocidentais".

O lado turco vê a abertura da fronteira como uma oportunidade para aumentar a integração econômica com a Armênia, ao mesmo tempo em que vê o país como uma rota chave para o chamado Corredor do Meio, que conectaria diretamente a Turquia à Ásia Central.

A Armênia e a Turquia também compartilham uma preocupação comum com o potencial influxo de pessoas do Irão devido às tensões com Israel. Em janeiro, pela primeira vez desde sua independência em 1991, a Armênia assumiu o controle total do posto de controle fronteiro de Agarak ao longo de sua fronteira com o Irão. Os guardas de fronteira armênios substituíram o Serviço de Fronteiras da Rússia, que administrava o posto de controle há mais de três décadas. Essa transição refletiu mudanças geopolíticas mais amplas relacionadas à abordagem da Armênia à Rússia. Historicamente, a segurança de Yerevan estava ligada à sua aliança com Moscou, cuja credibilidade como garantidor da segurança da Armênia sofreu um golpe significativo nos últimos anos.

A Turquia e a Armênia também compartilham preocupações comuns sobre o conflito Israel-Irão que se espalha para o sul do Cáucaso - uma região na qual vários países têm interesses significativos. A Armênia, que está alinhada com o Irão, condenou os ataques



israelenses, enquanto o Azerbaijão, um aliado próximo de Israel, garantiu a Teerão que não permitiria que Tel Aviv usasse seu território para lançar operações contra o Irão.

No entanto, à medida que a influência iraniana diminui e a Rússia continua preocupada com a Ucrânia, a influência da Turquia no sul do Cáucaso está crescendo. Nesse contexto, Ancara está trabalhando nos bastidores para evitar novas tensões entre a Armênia e o Azerbaijão. Ancara também está pressionando Baku a assinar um acordo de paz com Yerevan, já que o caminho para a normalização da Turquia com a Armênia passa por um acordo de paz entre Baku e Yerevan. Foi relatado que Pashinyan e o presidente do Azerbaijão, Ilham Aliyev, se encontrarão em Dubai este mês para negociar este tão esperado acordo de paz - que deve ser bem-vindo por Ancara.

Nesse contexto, a Armênia está recalibrando sua abordagem de defesa e política externa para alcançar alívio econômico e uma sensação de segurança. Turquia se encaixa perfeitamente nessa nova abordagem. A Armênia está efectivamente buscando acabar com seu status sem litoral abrindo sua fronteira com a Turquia, rompendo com a esfera de influência da Rússia ao se envolver em parcerias estratégicas com instituições ocidentais e evitando quaisquer repercussões negativas das tensões Israel-Irão em sua segurança e economia.

Ao contrário dos movimentos anteriores em direcção à normalização, desta vez, além da boa vontade, as tensões crescentes na região servem como uma força motriz significativa. Como a Turquia, a Armênia tem que navegar no ambiente volátil causado pelas tensões Israel-Irão com uma política equilibrada - uma tarefa que pode se tornar difícil se as tensões regionais aumentarem novamente. No entanto, suas preocupações compartilhadas e interesse mútuo na estabilidade do Sul do Cáucaso podem ajudar a mitigar as repercussões e abrir caminho para a normalização.

**A Dra. Sinem Cengiz** é uma analista política turca especializada nas relações da Turquia com o Médio Oriente. X: @SinemCngz

**Isenção de responsabilidade:** A opinião expressa pela escritora nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.